Anno de 1844. **Quarta Feira 8 de Maio.** **Anno XX. N. 107.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundase sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. s. João Damasceno. Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Terça s. Estanislão. Rel. aud. do de D da 3. v
8 Quarta Apparição de s. Miguel. Aud. do J. de D. da 3 v.
9 Quinta s. Gregorio Nazianzeno. Aud do J. de D da 2. v
10 Sexta s. Antonino. Aud do J de D da 2. v.
11 Sab s. Anastacio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Dom. s. Joana princeza

CAMBIOS NO DIA 7 DE MAIO.

Cambios sobre Londres 25.
" " Paris 370 reis por franco
" " Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre 5 por cento e naõ ha
Idem de letras de boas firmas 1 a 0,0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
" " " N.	17,200	17,400
" " de 4,000	9,600	9,800
Prata--Patacões	1,980	2,000
" Pesos columnnares	2,000	2,040
" Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia a 2 aos 55 min da tarde
Minguante a 9 as 6 horas e 2 min da manhãa
Lua nova a 17 as 6 horas e 32 min. da manhãa
Crescente a 25 as 6 h. e 8 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Os estudantes sublevados em Coimbra.

O governador civil de Coimbra participa em officio de 8 do corrente que alguns academicos se sublevárão naquella cidade pelas tres horas e meia da madrugada, dirigindo-se ao quartel do corpo de segurança publica, donde, depois de algum tiroteio, se retirárão, occupando em seguida o largo da Sé e o alto da rua de S. João, aonde, sendo accommettidos pelo destacamento de infantaria 14 e cavallaria do corpo de segurança, se dispersárão immediatamente, fugindo uns na direcção da Ponte, e outros na direcção de Sellas e Santo Antonio dos Olivaes. Diz mais que alguns dos academicos sublevados atacárão o palacio do governador civil, e que depois de terem preso a elle magistrado por espaço de duas horas, podera em seguida reunir-se ao destacamento, e fazer perseguir os sublevados. Accrescenta que dos soldados fieis forão dous levemente contusos, e que dos sublevados constava terem sido tres gravemente feridos -- que fizerão esforços para se apoderarem do cofre central do districto, mas que o não poderão conseguir.

PARTE OFFICIAL.

Usando das faculdades concedidas pela carta de lei de 16 de fevereiro do corrente anno: Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo unico.

Todos os individuos que pegarem em armas a favor dos revoltosos = os portadores de suas correspondencias=os que lhes fornecerem munições de bôcca ou de guerra, ou dinheiro = os que interceptarem as correspondencias do governo e das autoridades= e os que destruirem os telegraphos, serão immediatamente transportados as possessões do ultramar, e alli postos em custodia em algum dos seus presidios; devendo além disto fazer-se-lhes arresto em todos os seus bens, segundo o disposto no decreto de 14 de fevereiro ultimo. Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenhão entendido, e fação executar. Paço das Necessidades, em nove de março de mil oitocentos quarenta e quatro.=RAINHA.= *Duque da Terceira= Antonio Bernardo da Costa Cabral.= Barão do Tojal=José Joaquim Gomes de Castro= José Antonio Mrria de Sousa e Azevedo=Jorquim José Falcão.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Primeira direcção.=Primeira repartição.

Chegando ao conhecimento de Sua Magestade a Rainha, que alguns estudantes levantárão o grito da revolta em Coimbra, na madrugada do dia de hoje, commettendo actos de violencia contra as autoridades civis, e ousando pegar em armas contra a fôrça publica: Ha a Mesma Augusta Senhora por bem ordenar o seguinte:

1.º Que o reitor da universidade de Coimbra faça immediatamente riscar dos os livros della a todos os estudantes que por qualquer modo tomarão parte nos acontecimentos subversivos, que hoje tiverão lugar naquella cidade.

2.º Que todos os estudantes que faltarem á frequencia das aulas, não sendo por motivo de molestia, ou por se acharem ausentes com licença da legitima autoridade, sejão considerados como envolvidos na revolta, e por isso riscados da universidade.

3.º Que todos os empregados, qualquer que seja a sua qualidade e graduação, que se houverem declarado pela revolta, serão desde logo suspensos pelo reitor, e remettido o nome delles ao governo por este ministerio para serem demittidos dos seus respectivos lugares.

4.º Que, tendo fugido da cidade os discolos e revoltosos, devem continuar os exercicios escolares a respeito daquelles academicos que se tiverem conservado pacificos e obedientes ás leis.

5.º Que o reitor, d'accordo com o governador civil, e com as demais autoridades civis e militares, empregue quaesquer medidas efficazes ou extraordinarias que forem necessarias para a repressão dos amotinadores, e para a manutenção da ordem, tranquillidade e segurança publica.

6.º Que o reitor dê parte circumstanciada de todos os factos que tiverem occorrido, e bem assim das providencias, que, por virtude desta portaria, houverem de ser adoptadas. Paço das Necessidades, em 8 de março de 1844.=*Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

MINISTERIO DA GUERRA.

O visconde de Fonte Nova participa, em officio de 17, de março que continuão a apresentar-se alguns soldados fugidos da praça de Almeida.

Que pelas correspondencias da referida praça consta que o conde do Bomfim apenas tem podido pagar aos soldados a *primeira quinzena* de janeiro.

Que os chefes dos revoltosos procurão todos os meios de illudir os soldados, fingindo correspondencias, segundo as quaes se affirmava que dentro em poucos dias deve chegar hum grande reforço do Algarve e Alemtéjo, commandado por um tenente general, e que parte da artilharia que fôra destinada para bater a praça fôra apprehendida pelas guerrilhas de villa nova de Foscôa (que nunca existirão)!!

Que os revoltosos experimentão ja inteira falta de tabaco, azeite, e lenha; e que a farinha está quasi consumida, fazendo esforços para arranjar duas atafonas.

Que o cerco está apertado o mais possivel, e que espera sómente poder começar o fogo de artilharia sobre a praça para anniquilar os revoltosos.

Que a artilharia estava á pequena distancia, e que a espera á todo o momento.

Que alguns paisanos da praça que se achão armados, emquanto a musica do 12 toca o hymno de 20, dão vivas a D. Miguel — o que tem feito esmorecer alguns dos officiaes que adherirão á revolta, e que ainda se conservão na praça.

O general visconde de Fonte Nova, em officio de 25 de (março) participa que forão aprehendidas seis cavalgaduras e os conductores das mesmas, que pretendião introduzir viveres na praça; e que entre os ditos conductores foi reconhecido um *assassino* que se achava preso na praça, e que o conde de Bomfim soltou conjunctamente com outros para os empregar no referido serviço:

Que pelas noticias recebidas da praça consta que os revoltosos estão muito desanimados, sendo necessario para conter os soldados lêr em publico varias cartas em que se dá o Porto, Elvas, Coimbra, &c., levantados e com fortes guarnições a favor dos mesmes revoltosos:

Que a artilharia passou felizmente, mas com *immensa difficuldade*, o Coa, e que ia ser immediatamente collocada para começar o fogo sobre a praça:

Que os soldados que estão debaixo do seu commando estão animados do melhor espirito, e que estão anciosos pelo momento de ataque para ver acabar uma revolta condemnada pela opinião geral da nação.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Aviso aos navegantes.

Annuncia-se que desde o 1.º de janeiro de 1844 em diante se accenderá o novo farol construido em Madrasta, no norte das muralhas do forte de S Jorge, e que do mesmo dia em diante deixará de apparecer o antigo farol, que até agora existia, de dentro das muralhas do dito forte. O novo farol tem de elevação 128 pés acima do nivel do mar, e póde ser visto da coberta de um navio na distancia de 20 milhas. A luz deste farol apparece com intervalos, e a duração dos clarões esta para a dos eclipses, ou periodos de escuridão, na razão de 2 para 3; mas como o systema do movimento é reciproco em lugar de ser de rotação, a dita proporção representa simplesmente a *proporção de igualdade* entre a luz e os intervalos de escuridão, os quaes com tudo são variaveis, conforme a posição do espectador. A rapidez do movimento esta regulada de modo que a duração dos clarões varia de 0" a 48", e a dos eclipses de 0" a 72", o total da duração da luz, e da escuridão, em qualquer sitio ou posição, está na razão constante de 2 para 3. O novo farol está situado ao S. 23º O. da extremidade sueste do baixo de Pulicat na distancia de 13 milhas; mas nenhuma embarcação, navegando do norte para o ancoradouro de Madrasta, deve trazer o farol a ponto de lhe demorar mais ao sul de S. 28º O., ou S. S O. 1/2 O., antes de estar bem certo da sua posição. Os commandantes dos navios devem com tudo estar prevenidos do grave risco que pódem correr em se aproximarem sem as necessarias cautelas da perigosa visinhança do baixo de Pulicat; visto que tempo de nevoas, ou outras quaesquer cousas pódem encobrir o farol: exactas sondas, e o maior cuidado nas vigias são absolutamente indispensaveis.

Os limites do ancoradouro de Madrasta (em 8 ou 9 braças) estão comprehendidos dentro das seguintes demarcações: do extremo do norte o farol demorara a S. 56º O., e do extremo do sul N. 81.º O., ou desde 8. O. 4. O. até O. 3/4 N. O.

O novo farol está na latitude norte 13º 5' 10" e na longitude E. de Greenwich 80º 20' 0"= Londres, 13 de dezembro de 1843. = *James C. Melvill*, secretario.

A administração da real marinha faz publico para o conhecimento dos navegantes:

1.º Que o farol situado na ponta meridional da ilha de Oland, deve ser em parte demolido, e o muro feito de novo com a mesma altura, que a torre tem agora, e nelle será collocado um apparato lenticular da segunda classe, a fogo fixo, e esta reconstrucção deve começar no primeiro de maio proximo futuro, e continuar durante o verão; o novo apparato se accenderá, se fôr possivel, no corrente anno, ou aliás no proximo futuro.

2.º Durante o mesmo tempo, o farol de Gronskar, situado perto de Sandhama e da entrada de Stockholmo, será reconstruido, e murado de fogo de carvão de pedra, em lenticular, da terceira classe, a fogo fixo.

3.º Durante o tempo que durar a reconstrucção e alteração destes faróes, a luz das torres se produzirá por meio de grandes lanternas; porém no caso em que a mudança do farol da ponte meridional de Oland se não termine no presente anno, a luz será produzida provisoriamente durante os mezes do inverno, isto he, desde o 1.º de novembro até ao 1.º d'abril do anno futuro por fogo de carvão de pedra, collocado no topo da torre.

4.º A administração da real marinha mandará para o futuro publicar nas gazetas o tempo em que os novos faróes se accenderáõ. Stockholmo, 8 de janeiro de 1844

A administração da real marinha faz publico, para conhecimento dos navegantes, que segundo o aviso do magistrado da cidade de Sandskrona se accenderá um farol de porto, composto de uma ianterna collocada sobre um reducto no caes da mesma cidade, o qual deve ser acceso desde o dia quinze de setembro até quinze de maio, ás horas fixadas para os outros faróes do reino, isto he, meia hora depois do pôr do sol, e meia hora antes do seu levantar; devendo o dito farol accender-se pela primeira vez em vinte de janeiro deste anno. Stockholmo, 16 de janeiro de 1844.

FACTOS DIVERSOS.

Na cidade de Coimbra depois do desagradavel acontecimento de que já demos conta, tem reinado a mais completa tranquillidade. As aulas da universidade estão de novo abertas, e o curso dos estudos continúa não interrompido. Os poucos estudantes que se tinhão ligado aos perturbadores da ordem, depois de terem sahido da cidade, dispersárão-se completamente.

Segundo, pois, as noticias daquella cidade, e a de todos os outros pontos a causa da ordem só conta inimigos com as armas na mão dentro dos muros de Almeida.

Do Porto, além da artilharia e munições, inclusive mil granadas, que já tinhão sahido para o cerco de Almeida, tinhão ultimamente sahido com o mesmo destino mais trezentas bombas e mais dous morteiros.

Por cartas dos sitiados em Almeida ás suas familias em Castello-branco, consta, que experimentão grandes faltas -- que os officiaes velão toda a noute, para que os soldados não desertem — que assim mesmo alguns teem fugido — outros teem sido apprehendidos nos fossos, pretendendo escapar-se -- que tudo entre elles he confusão e desordem.

Que José Estevão está nomeado commandante de uma chamada *Legião da carta* -- (são sessenta e tantos paisanos).

Que o conde de Bom-fim, tendo sido increpado por alguns officiaes de nada ter feito no Alem-Téjo, se desculpa com a nenhuma coadjuvação que recebeo de certas personagens que alli promettêrão cooperar com elle -- e com a necessidade de evadir-se daquella provincia para não ser preso, segundo as ordens do governo.

Lê-se na *Gazeta de Augsburgo* o seguinte: -- *Munich*, 19 de fevereiro. -- Amanhãa haverá na côrte o ultimo baile, ao qual não assistirão nem S. M. a imperatriz do Brasil, viuva, nem S. A. R. a senhora duqueza de Leuchtenberg por ser a vespera do anniversario da morte do principe Eugenio, duque de Leuchtenberg.

Publicamos em nossas columnas os documentos que nos forão remettidos, os quaes desmentem as calumnias que apparecêrão em um jornal inglez sobre o arresto dos papeis do Sr. Olosaga. Este sr., entrado em Portugal em consequencia de acontecimentos de que toda a Europa está informada, obteve licença para residir em Portugal. Quando se suspendêrão ultimamente as garantias, e forão mandados para Cascaes os emigrados Hespanhoes, foi o Sr. Olosaga intimado para ir para Setubal, villa das melhores do paiz, e a cinco legoas da capital. Deo-se por doente. Como a sua doença o não impedia de apparecer, foi de novo intimado. Pedio a mudança de lugar para Cintra. Concedeo-se, e foi intimado para partir para aquella villa. Prometteo, e deixou de ir. Foi de novo intimado para partir dentro em duas horas. Deo palavra de honra de assim o fazer, e... desappareceo. A legislação do paiz dispunha que se procedesse á diligencia que teve lugar. Na presença de testemunhas competentes se pozerão zellos na bagagem do Sr. Olosaga; e o dono da hospedaria, que estava presente, ficou sendo o depositario. A diligencia foi feita com todas as attenções; não se examinárão papeis, não houve arrombamento, e não se inventariou senão o que o dono da casa disse pertencer ao ausente.

Abstemo-nos de fazer mais reflexões sobre as calumnias forjadas a respeito do que teve lugar com quem tão mal pagou a recepção que encontrou. Os documentos dizem tudo; e se o Sr. Olosaga os contradisser, he porque se acostumou á contradicção, desde que desmentio a sua propria soberana.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Diario do Governo.--Sendo eu, na qualidade de magistrado administrativo do respectivo bairro, a autoridade encarregada de fazer inventariar, e pôr em segura guarda a bagagem e effeitos pertencentes a D. Salustiano Olosaga, abandonados n'uma hospedaria, donde este estrangeiro se ausentára para parte incerta, a fim de subtrahir-se ao cumprimento das ordens, de que eu mesmo o intimei, e que com palavra de cavalheiro me prometteo cumprir, he do meu dever pedir a V. se sirva publicar no *Diario do Governo* os documentos officiaes abaixo transcriptos, que servem de desmentir solemnemente as falsidades e calumnias miseravelmente publicadas sobre este objecto no jornal *Times*, de 5 deste mez.

Dos autos que a V. remetto, e cuja publicação devidamente autorisado sollicito, se conhece que os objectos pertencentes ao Sr. Olosaga forão indicados e apresentados pelo dono da hospedaria, que foi elle quem os conservou em seu poder como depositario, e quem mereceo a confiança do Sr. Olosaga para os receber como seu basbante procurador.

Devo declarar que nenhum papel do Sr. Olosaga foi lido, nem examinando; que a sua propria mala foi sellada sem ser aberta, apezar de se apresentarem as chaves, e que nenhum movel nem gaveta alguma foi arrombada.

Abstenho-me de responder ás insinuações calumniosas que se encontrão no artigo a que alludo, porque alli se declara que foi escripto com informações dadas pelo Sr. Olosaga, o qual depois dos actos que o obrigárão a fugir da sua patria, e do modo por que se conduzio com as autoridades portuguezas, perdeo até o direito de ser desmentido.

Sou, Sr. redactor, &c. &c., e &c.--*Manoel Joaquim de Almeida.*

GRECIA.

O projecto de constituição da Grecia contém 107 artigos.

Declara-se como religião dominante a da igreja oriental orthodoxa de Jesu-Christo. Todas as outras são toleradas no estado.

Declara-se a igualdade perante a lei, a liberdade individual, a inviolabilidade da casa do cidadão, a abolição da escravidão, a liberdade de imprensa, o segredo das cartas, o direito de propriedade, a diffusão da instrucção primaria e superior á custa do estado.

O poder legislativo reside no rei, na camara dos representantes, e no senado.

O rei he inviolavel, e seus ministros são responsaveis. Commanda o exercito de terra e mar, declara a guerra, celebra tratados de paz, alliança e commercio, devendo estes ultimos em certos casos obter a sancção das camaras. Póde convocar extraordinariamente as camaras, encerral-as, e dissolvel-as

A camara dos representantes he electiva, e dura tres annos. Cada um de seus membros recebe um subsidio mensal de 250 drachmas.

O senado, por espaço de dez annos, será nomeado pelo rei; e durante este tempo os seus membros serão inamoviveis. O *minimum* do seu numero he 27; e o rei póde eleval-o a 40 membros. Cada senador recebe annualmente seis mil drachmas. Em 1853 o poder legistativo, se o julgar necessario, terá faculdade de alterar a organisação das camaras, e todas as disposições que lhes são relativas.

As sessões de ambas as camaras são publicas

Nenhum membro da familia real póde ser ministro. Os ministros podem ser accusados nas camaras por qualquer infracção da lei; e o rei não póde perdoar-lhes a pena em que incorrerem sem o consenso do senado, e da camara dos representantes.

Os magistrados superiores são vitalicios, cinco annos, depois de promulgado o codigo, e os juizes inferiores terão uma organisação especial. Haverá procuradores do rei, substitutos, e juizes de paz. O systema dos jurados he conservado.

Nas disposições geraes estatue-se que nunca se poderá admittir ao serviço da Grecia um exercito estrangeiro; supprimem-se os tribunaes e o conselho d'estado.

A primeira legislatura fará leis regulamentares sobre o clero, a alienação de bens nacionaes, a imprensa, os impostos, a guarda nacional, os tribunaes especiaes, os codigos, militar e naval, as pensões e os premios que devem conceder-se á industria, á agricultura, e ao commercio.

Este projecto tem sido debatido, ha tres mezes, na assembléa constituinte, e ainda não foi completamente approvado. Os tres primeiros artigos teem provocado debates acalorados, que ainda não terminárão, especialmente sobre o artigo 3.º que diz respeito aos direitos civiz, e que encerra a materia mais grave e mais delicada, na opinião de todas as pessoas sensatas, e prudentes.

Ha alguns deputados que pretendem negar os direitos de cidadão a todos os que não nascêrão na Grecia. Mas as principaes notabilidades do paiz, como Maurocordato, Coletti, Metaxas, Londos, Paicos e outros impugnão esse arbitrio como injusto, como prova de grande ingratidão para com os estrangeiros que tanto e tão prolongados sacrificios fizerão na guerra da independencia para firmar a liberdade da Grecia.

Convencidos de que o futuro do paiz ficaria para sempre compromettido com a exclusão da nacionalidade de muitos naturaes de outros paizes, pretendem os homens mais illustrados redigir o artigo de modo tal, que contemple devidamente os benemeritos phil'hellenos. Entre os que mais opposição fazem á esta alteração, avultam alguns militares gregos, ciosos do merito de muitos estrangeiros que igualarão ou excedêrão as suas proesas na campanha contra os Turcos.

Emquanto os debates proseguem tão lentamente na assembléa constituinte, o paiz gosa felizmente de grande tranquillidade; e não ha a menor presumpção de que seja alterada. O chefe militar Kalergi he um dos que mais se distinguem no exemplo de dar estabilidade á nova ordem de cousas, evitando quaesquer turbulencias que possam compromettér a Grecia na opinião da Europa. (*Diario do Governo*).

O *Messager* de 6 de março publica o seguinte despacho telegraphico:

Malta, 28 de fevereiro.

« A mala de Bombay, do 1.º de fevereiro, annuncia a tomada de Gwalior, depois de dous combates, em que mais de 1,000 homens das tropas britannicas forão feridos ou mortos, com uma perda semelhante de cerca de 6,000 homens da parte do inimigo. »

Este acontecimento estava previsto; ha muito tempo, que Lord Ellenborough havia decidido, que o estado de Gwalior pagaria as despezas do exercito de occupação concentrado em Agra. Os despachos precedentes davão assás a antever o desejo, que nutria a Inglaterra, de substituir a conquista ao protectorado, e de incluir nas suas fronteiras o territorio Mahrata, onde se cultiva um opio, cuja concurrencia vexava o seu trafico na China. Póde-se todavia notar, que os Indios vão-se guerreando, e que esta victoria he uma daquellas, que mais caro teem custado á Grão Bretanha. Não conviria, que ella ganhasse muitas deste genero. Gwalior recorda dous combates mortiferos, que tiverão lugar em 1680 e em 1704, e em consequencia dos quaes se apoderárão os Inglezes da fortaleza deste nome.

Os jornaes inglezes dão alguns desenvolvimentos ao despacho telegraphico, que annunciou o duplice combate de Gwalior entre os Inglezes e os Mahratas. Elles não desconhecem, que os inimigos da companhia das Indias se vão aguerrindo, e que pela sua obstinada resistencia hão causado ao mesmo Lord Ellenborough uma sorpreza misturada com uma especie de pavor.

Todavia, os Inglezes parecem não ter considerado esta victoria como sufficiente para garantil-os de toda eventualidade; elles se apressárão a espalhar proclamações para declararem, que não querião apoderar-se do paiz, e que só desejavão firmar nelle a sustentação de sete regimentos de infantaria, tres de cavallaria, e a da sua artilharia.

Muito enganados estariamos, diz a *Presse*, se acreditassemos, que a Inglaterra se daria por satisfeita de repudiar a occupação de Taiti, e manter o protectorado. A imprensa ingleza está nesse ponto de accordo com o commodoro Nicolau, e eis-aqui em que termos o significa o *Morning-Chronicle* a Lord Aberdeen:

« Em quanto a nós, não queremos protectorado. A palavra, a cousa, o *exemplo*, são perniciosos, odiosos, absurdos; temos bastantes protectorados.»

« Um protectorado ou soberania, accrescenta o *Morning-Chronicle*, he tudo o mesmo para os missionarios Inglezes, pois que elles serão sempre obrigados a submetter-se á sua influencia, e a resignar-se á uma posição secundaria.» Donde se segue evidentemente, que esta palavra, a cousa e o exemplo não são odiosos e absurdos, senão quando não são obra da Inglaterra. Com effeito, se assim não fosse, quanto não aconselharia o *Morning-Chronicle* ao governo do seu paiz, que abandonasse os protectorados, que elle exerce na Asia sobre as povoações da India, e até na Europa em as ilhas Jonicas? Vá-se perguntar aos desgraçados habitantes o que pensão elles do protectorado, que lhes he imposto!..

Relações commerciaes da Inglaterra com a França.

Na sessão da camara dos communs de 7 de março interpellou M. Labouchère, que era ministro do commercio no gabinete Whig, a Sir Robert Peel para saber, se as negociações entaboladas, ha tanto tempo, com a França, a respeito de um tratado de commercio estavão definitivamente rompidas, como tinha parecido dizel-o M. Guizot na discussão da mensagem.

Sir R. Peel, respondeo affirmativamente, e pareceo tirar partido com bastante destreza de este resultado tão contrario áquelle, que elle annunciava na sessão passada com uma especie de emphase.

Com o Brasil.

N'esta mesma sessão, em consequencia de uma petição apresentada pelos manufactores de Manchester, fez M. de Labouchere a moção de uma mensagem á rainha «para rogar-lhe, que se dignasse, attenta a importancia do commercio britannico com o imperio do Brasil, de adoptar as medidas que S. M. julgasse necessarias, para melhorar as relações commerciaes entre os dous paizes».

O debate, suscitado por esta moção, ainda durava á partida do correio. O *Morning-Chronicle* sustenta, que o embaixador extraordinario do Brasil em Londres, partira para Pariz, e que ahi negociára um tratado com o governo francez, tratado pelo qual os productos do solo e da industria da França não terião de pagar mais do que um direito de 15 por %; entretanto, que os productos inglezes serião ameaçados com um direito de 60 por %. Tal seria, segundo diz aquelle jornal, o motivo que havia determinado M. Labouchere a apresentar a sua moção.

Ignoramos donde colheo o *Morning-Chronicle* esta noticia; porém receiamos bem, que ella não seja exacta. Não he com a nossa legislação sobre os assucares, que he dado esperar do *Brasil* tão grandes favores, pois, que concessões poderiamos nós offerecer-lhe em troca?

-- A final foi a moção de M. Labouchere a respeito do commercio com o *Brasil* rejeitada por 205 votos contra 132. Os ministros a combatêrão na discussão sob este fundamento «que diminuir o direito sobre o assucar estrangeiro, e especialmente sobre o assucar do Brasil, seria alentar o trafico, ou ao menos fornecer alimento ao trabalho não livre.» Este argumento não he serio, como o provou M. Labouchere; por quanto se o fosse, ter-se-hia a Inglaterra mostrado bem inconsequente, abaixando os direitos sobre o café, o tabaco, o cobre, todos productos de Cuba, de Porto-rico, e de outros paizes, onde existe a escravidão.

O verdadeiro motivo que impede a Inglaterra de diminuir os direitos sobre o assucar estrangeiro, he que ella quer sustentar a protecção de que gosão os seus assucares coloniaes. Esta protecção chega a ponto de tornar-se prohibitiva; ella he sem duvida muito mais efficás do que a que concedem as nossas leis ás nossas proprias colonias contra semelhantes generos exoticos. Nova prova d'esta verdade já tão luminosa: «que a Inglaterra muito liberal em palavras e theorias, constitue-se na pratica um dos paizes mais exclusivos do mundo á respeito das conveniencias estrangeiras.» (*La Presse*).

PERNAMBUCO.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Conta do que se ha despendido com a empreza do encanamento d'agua potavel para esta cidade, desde o começo da mesma até 30 d'abril proximo findo: a saber.

1844.		
Janeiro 31 Pela imprortancia despendida até esta data como consta do *Diario de Pernambuco* n. 46, de 26 de fevereiro, documentos de n. 1 a n. . .	262	87:099$255
Fevereiro 1 Idem de 160 enxadas a José Francisco Carneiro como do documento	263	90$880
» Idem de 2 mezes de vencimentos ao M. Wilmer	264	200$000
2 Idem de taboado e ferragem a Manoel J. de Sousa	265	37$970
3 Idem de 1 mez de vencimentos ao administrador Sá e Sz.ª	266	100$000
« Idem da feria de operarios	267	803$340
8 Idem de preparos para as obras do reservatorio	268	20$920
« Idem de vencimentos do apontador Peixoto	269	50$000
10 Idem da feria de operarios	270	1:085$200
12 Idem de vencimentos ao engenheiro Bowman	271	330$000
17 Idem da feria das obras do reservativo	272	26$600
« Idem da dita d'escavação, aterro etc.	273	1:063$180
« Idem do adiantamento para 200 barris de cimento	274	1:500$000
21 Idem de vencimentos do contra-mestre Lourenço Prits, 50 dias	275	100$000
24 Idem da feria de 19 a 24	276	1:052$680
Março 1 Idem de vencimentos do apontador Peixoto	277	50$000
2 Idem da feria de 26 de fevereiro a 2 de março	278	1:110$630
« Idem de vencimentos do administrador Sá e Sousa	279	100$000
4 Idem de 3 duzias de pás de ferro a Teixeira e Andrade	280	40$500
5 Idem de vencimentos ao administrador Marinho	281	50$000
6 Idem de 95 e meio alqueires de cal, a Joaquim Zacarias	282	42$020
7 Idem da importancia de 307 canos a Norberto Joaquim José Guedes	283	217$600
9 Idem de aluguel de casa para deposito ao reverendo J. M. da C. Pinheiro	284	18$000
« Idem de despezas meudas ao director fiscal	285	23$400
« Idem de transporte do mesmo, 3 mezes	286	150$000
« Idem da feria de operarios, de 4 a 9	287	1:131$720
14 Idem d'aluguel do escriptorio 4 mezes 120$000; a escriptr.º 4 m.ˢ 100$000; « guarda liv. 4 » 140$000; « servente. 4 » 40$000	288	400$000
15 Idem de vencimentos ao engenheiro Bowman	289	333$320
16 Importancia da feria de operarios de 11 a 16	290	1:094$670
» Idem de 90 1/2 alqueires de cal a Belarmino da Silva	291	39$820
20 Idem de 56 ditos de dita, a Francisco de Sousa	292	24$640
22 Idem de 38 1/2 ditos de dita, a Belarmino da Silva	293	16$940
23 Idem da feria de operarios de 18 a 23	294	1:007$610
27 Idem de 1 terreno na rua do Pires 2:500$000; Sisa do mesmo 250$000; Escriptr.ª, distribuição 18$440	295	2:768$440
30 Idem da feria de 25 a 30	296	970$760
31 Idem de 2 mezes de vencimento ao M. Wilmer	297	200$000
Abril 1 Idem de 1 » de dito ao administrador Marinho	298	50$000
2 Idem de 6550 tijolos, a A. F. do R. Maia	299	131$000
6 Idem da feria de operarios de 1 a 6	300	789$040
10 Idem de 9000 tijolos, a Carlos Miz' d'Almeida	301	171$000
« Idem de 72 alqueires de cal, a Manoel Antonio de Almeida	302	31$680
« Idem de vencimentos ao administrador Sá e Sousa	303	100$000
11 Idem de dito ao apontador Peixoto	304	50$000
« Idem de dito ao engenheiro Bowman	305	340$000
« Idem de 108 1/2 alqueires de cal, a José da Costa	306	47$740
12 Idem de 596 cargas de areia, a A. F. de Moura	207	33$720
Abril 13 Pela importancia da feria de operarios de 8 a 13	308	614$020
14 Idem de dita das obras do reservatorio	309	35$840
18 Idem de 118 $^1/_2$ alqueires de cal a Belarmino da Silva	310	52$140
20 Idem da feria do reservatorio de 15 a 20	311	69$480
» Idem dita dita de atterro &	312	974$860
22 Idem de 80 $^1/_2$ alqueires de cal a Belarmino da Silva.	313	35$420
» Idem de expediente e armasenagem de 251 canos	314	150$000
» Idem de conducção de 145 canos a Noberto J. J. Guedes.	315	44$800
24 Idem de dita de 248 ditos ao dito	316	67$200
27 Idem de materiaes de 3 casinhas demolidas a J, F. do Rego Maia.	317	400$000
» Idem da feria de 22 a 27	318	1:050$680
» Idem da dita do reservatorio dito	319	137$400
		108:726$115

DEVE -- A CODPANHIA DE BEBERIBE EM CONTA COM O CAIXA DA MESMA -- HAVER.

DEVE		HAVER	
1844.		1844.	
Janeiro 31 Por adiantamentos balanço da conta corrente publicada em Fevereiro	3:158$255	Abril 30 A importancia recebida dos accionistas nos ultimos 3 mezes a saber:	
Fevereiro 29 Importe despendido neste mez	6:460$770	4 por % de 9013 acções.	18:026$000
Março 31 Idem dito	9:790$070	6 » » 58 »	174$000
Abril 30 Idem dito.	5:376$020	12 » » 20 »	120$000
		16 » » 60 »	480$000
		6 » » 906 »	2:718$000
		Balanço por adiantamento feito até esta data.	3:267$115
	24:784$115		24:785$115

S. E. & O.

Pernambuco 30 d'abril de 1844.

Está conforme -- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista o *Diario do Governo* de Lisboa, que alcança de 7 a 29 de março ultimo: o que nelle se lê de mais interessante, além dos artigos officiaes que tanscrevemos em lugar competente he o seguinte:

Os revoltosos de Torres Novas continuavão a estar encerrados na praça de Almeida, debaixo de rigoroso cerco, que já se achava de todo fechado com a arbilharia, que alli havia chegado do Porto, e a brigada do visconde de Vallongo, a qual com a do barão de Leiria tinha guarnecido toda a linha; de sorte que só se esperava, que a artilharia fosse devidamente collocada para começar o fogo contra aquella praça; o que parece que teria lugar no dia 24 de março.

Os inimigos da ordem espalhavão boatos aterradores, e affixárão em algumas esquinas da capital um boletim intitulado official, annunciando, que se havião organisado guerrilhas em Midões que se compunhão de 300 homens, em Moimenta, e Foscôa, formando estas um corpo de 400 a 500 homens; que as forças do conde do Bomfim constavão dos regimentos 12 de infantaria completo, 1 de caçadores, 2 esquadrões de cavallaria, 800 homens de guardas nacionaes mobilisados, e 4 peças de artilharia; e que o povo de Almeida se achava todo debaixo de armas: porém o *Diario do Governo* desmente formalmente todos estes boatos.

Em Coimbra insurgio-se no dia 8 de março, de madrugada, uma parte da academia. O governador civil esteve preso duas horas: mas, reunindo se a tropa que alli havia, depois de algum fogo, debandárão os rebeldes em diversas direcções.

S. M. a rainha e a corte de Portugal tomárão luto por 15 dias, a começar do dia 13 de março, pela morte de S. A. I. a archiduqueza de Austria Maria Carolina Augusta.

A suspensão das garantias, que devia terminar no fim de março, foi prorogada até 23 de abril por decreto de 28 d'aquelle 1.º mez; continuando, por conseguinte pelo mesmo praso, a suspensão da publicação dos jornaes politicos, á excepção das folhas officiaes.

Temos tambem recebido o *Periodico dos Pobres do Porto* que com este titulo chega sómente a 10 de fevereiro, em consequencia da referida suspensão, continuando d'aquella data em diante a publicar-se o mesmo periodico sob a denominação de -- *Boletim Official do Porto*, e contendo apenas artigos de expediente, e extractos do *Diario do Governo*: de taes *Boletins*, vierão-nos alguns numeros, porém só até 28 de fevereiro; pelo que he visto, que nada adiantão ás noticias recebidas directamente de Lisboa.

Os jornaes de Madrid alcançavão a 21 de março. A 16 tinha chegado S. M. a rainha Christina e as infantas a Albacete, onde o povo manifestou as demonstrações mais vivas de jubilo em presença das pessoas reaes.

S. M. a rainha Izabel II., impaciente por abraçar sua augusta mãi, se oppozera a que dormisse em Ocana a 21, estando de jornada para ir-lhe ao encontro, e ordenára que immediatamente se expedissem parelhas das reaes cavalhariças desde Aranjuez até Quintanar, a fim de servirem de mudas para maior celeridade. Sabia-se, pois, que na tarde de 21 deveria S. M. a rainha mãi chegar a Aranjuez um dia antes d'aquelle marcado no itinerario.

Por um expresso chegado de Madrid a Lisboa a 14 de março, constava haver-se rendido á discrição a praça de Alicante com todos os seus fortes, e que no dia seguinte ia o general Roncali mover as suas tropas sobre Carthagena na esperança de que esta praça não tardaria a render-se.

Tambem constava pelo mesmo expresso haverem sido apprehendidos todos os que acompanhavão Boné na sua fuga de Alicante, promettendo o coronel Conkeras, que fôra o destinado a perseguir os fugitivos, que se apoderaria tambem do referido chefe dos revoltosos.

Consta de cartas, vindas da côrte pela barca ingleza *Ayona*, entrada hontem (5) neste porto, que o vapor *Imperatriz* devia d'alli sahir no dia 28 de abril impreterivelmente; e que o casamento da Serenissima Princeza D. Januaria havia sido transferido para o dia 27 do referido mez.

Communicado.

Parecia julgada a questão, que levantou a opposição da praia para desculpar a derrota, que soffreo na eleição dos membros da assembléa provincial, arguindo que se tinha falsificado a acta do collegio de Iguarassú, parecia que o Sr. Urbano tinha cantado a palinodia, quando recuou na discussão, cedendo da palavra, que no fim do ultimo discurso do Sr. Taques havia pedido; quando disse que se o livro viesse, nada se descobriria, porque a falsificação já estava muito bem consertada; parecia em fim que foi corrido pelos discursos dos Srs. Nabuco, Baptista, e Taques, que redusirão a pó tudo quanto o Sr. Urbano dicera em pról de sua politica, e a respeito da imaginada falsificação, que o chefe da pandilha fugio da assembléa provincial arrastando em sua fuga dous companheiros, que lhe davão apoiados; parecia em fim que depois dos argumentos dos 3 membros da commissão de constituição e poderes, com que demonstrarão a fallibilidade das deducções tiradas pelo Sr. Urbano das publicações feitas pelo *Diario* das listas parciaes da eleição; por quanto depois dellas crescerão aos Srs. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, e Nogueira Paz, candidatos de maior empenho do collegio de Iguarassú, mais de trinta votos, e assim como a estes Srs. não podia o accrescimo provir de alteração na acta de Iguarassú, da mesma sorte não era consequente, que fosse resultado de falsificação o que tiverão os Srs. Oliveira, Custodio, e Medeiros pela apuração da camara municipal; parecia dizemos, que o Sr. Urbano não devia mais recorrer a meios especiosos, nem a imprensa da praia recalcitrar contra a decisão da assembléa.

O contrario porém succede, porque a pandilha não tem consciencia. O Sr. Urbano as occultas arranja depoimentos *ad perpetuam rei memoriam*, perante o Sr. Dr. Mendes, o *presidente* do *jury* do *Indigena*, e com assistencia do Sr. Salgado, o promotor que desistio da appellação da celebre absolvição desse periodico incendiario, que fação ainda crer, que o livro foi falsificado, para com esse documento rehabilitar-se na camara temporaria o *general*, que foi batido pelos *recrutas* da assembléa provincial.

Constando ao Sr. capitão-mór João Cavalcanti, cujo nome a furto a pandilha envolve em suas diatribes, ao secretario da camara, e ao vereador João José Lopes esta esperteza do Sr. Urbano, requererão ao Dr. juiz de direito interino, quando este foi sortear o jury na casa da camara de Iguarassú para alli com assistencia do Sr. Samuel, promotor interino de nomeação do Sr. Nunes Machado, e por consequencia incapaz de occultar os vicios que houvessem no

livro, mandar proceder á exame na acta da eleição da assembléa provincial.

O escrivão Rego foi nomeado para o fazer com o escrivão Cavalcanti, e nunca com o secretario da camara ; fazendo alli mesmo todos os exames, e declarações, para o outro escrivão lançar no termo. O Sr. promotor interino Samuel teve o livro em sua mão, examinou-o, e até foi quem lembrou a circumstancia de terem todas as folhas a mesma marca d agua, e depois do exame, perguntou se era aquelle o livro com que a opposição fizera tanta bulha! Isto mesmo repetio o Sr. Samuel em Olinda depois de voltar de Iguarassú na presença dos Srs. Deão, Dr. Sousa Gomes, e escrivão da collectoria Rodrigues França, accrescentando que já tinha sido sollicitado para declarar que o exame não se fizera, como devia, e para confirmar que o livro tinha as falsificações inventadas pel a gente da praia, ao que se recusara, apesar de temer, que sua resistencia lhe custasse uma reprovação de 2 professores oppocicionistas em ce rto concurso. Sabe-se que depois disto forão da qui emissarios para Olinda, que o Sr. Samuel f oi encurralado em casa de certo Dr. juiz de pa z, e que as falsas considerações de gratidão pe la nomeação que lhe deo o Sr. Nunes Machad o, e de receio de reprovações lhe arrancarão aquelle officio, que o *Diario-novo* imprimio, s em advertir, que uma participação tão fóra d e ordem á pessoa, que nenhuma inspecção tem sobre o Sr. Dr. juiz de direito interino, denu ncia, que ella he resultado de um manejo. Se o livro tivesse vicios havia de ser chamado par a assistir a um exame nelle feito o Sr. Samuel, promotor do Sr. Nunes Machado? Pois os que se tivessem manchado com uma falsificação da acta, não podião adquirir certidão falsa de ter sido o promotor citado para ver o exame, e fazer-se esta depois da sua retirada? E tudo isto não valeria para documento na côrte?

Se hou vesse necessidade de evitar o Sr. Samuel preci saria o Sr. Sette de offerecer dispensa a este Sr., quando podia chamar o Sr. Vellez, que por estar em convalescença, foi substituido pelo Sr. Samuel?

Por ser uma falsidade do *Diario-novo* e da pandilha, que o sustenta essa historia de falsificação, a ponto de terem dito, que se o livro viesse á assembléa nada se adiantaria, foi que se requereo o exame com assistencia do Sr. Samuel, que depois de examinar o livro, declarar a exactidão, e assignar o termo de exame, e delatar as sollicitações da pandilha, teve a fraqueza de acceder a ellas para escrever um papel, que tanto depõe contra elle. Ignora por ventura o Sr. Samuel que lhe era licito recusar assignar um termo em que elle via declararem-se falsidades? Ignora que o termo por elle assignado não podia depois ser contradicto com uma declaração semelhante a que fez ao Sr. Nunes Machado, ou estava ludibriando a pandilha quando sugeitou-se a escrever uma peça tão digna da gente, que a dictou?

O habito que tem os redactores do *Diario-novo* de fallarem a verdade os obrigou a mais flagrante desarmonia entre o seu artigo de fundo, e a declaração do Sr. Samuel, que parece não ter preenchido todos os topicos incumbidos aos emissarios da praia.

Correspondencia.

O Sr. Sebastião do Rego Barros não se acha presentemente em Pernambuco ; mas como conheço perfeitamente o caracter elevado deste distincto Pernambucano, posso, sem ter medo de errar, affirmar ao Sr. João Francisco Regis Quintella, que o dito Sr. Rego Barros despreza, tanto aos seus insultos, como ao bisborrias que lhe dirige, que de outra cousa não he credor: de passagem porém sempre direi ao Sr. Quintella, que a apprehensão feita, ha pouco, em 20 caixas e 30 barricas de assucar, embarcadas sem despacho, assevera-se não serem as primeiras, etc. -- *Um amigo do Sr. Sebastião.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 7. . . . . 6:607$998

Descarregaõ hoje 8.

Brigue =*Josefina*= diversos generos.
Patacho =*S. José Vencedor*= farinha.
Barca =*Ermelinda*= diversos generos.
Brigue =*Melvina*= idem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Lisbôa ; 29 dias, barca brasileira *Ermelinda*, de 320 toneladas, capitão Antonio João de Jezus, equipagem 10, carga varios generos : passageiros, Dr. Eduardo Pereira Brandão, José Joaquim Pimenta, D. Maria Luiza, e uma filha, Portuguezes.

Idem ; 33 dias, barca portugueza *Jozephina*, de 310 toneladas, capitão Paulo Antonio da Rocha, equipagem 11, carga varios generos : passageiros, Herculano José de Brito, Francisco Maia Carlos, Brasileiros.

Buenos Ayres ; 19 dias, brigue americano *Silph*, de 195 toneladas, capitão Pallard, equipagem 8, carga varios generos.

Rio de Janeiro ; 10 dias, brigue inglez *Janie*, de 393 toneladas, capitão Marrison, equipagem 15, carga lastro.

Declarações.

Relação das appellações julgadas, pertencentes ao cartorio do escrivão Bandeira, das quaes ainda se não extrahio sentença.

Appellação civel de Manoel Luiz da Veiga Junior, e outros, contra João Narcizo da Fonseca.

Dita civel, de Antonio Ancelmo da Cruz Villela, e outros, contra Elias Prudente da Silva, e Izabel Luiza.

Dita civel, de Antonio Francisco dos Santos Barroca, contra Manoel do Carmo Inojoza.

Dita civel, de Antonio Luiz de Sousa, e sua mulher, contra Felis Manoel de Magalhães Rego.

Dita dita, de Manoel Felis Rodrigues da Costa, contra Amaro Fernandes Gama.

Dita dita, de Francisco Antonio Fernandes, e outros, contra a fazenda publica.

Dita dita, de Bento José Lemenha Lins, contra a viuva e herdeiros de Manoel de Barros Rego

Dita dita, de Francisco Ferreira de Mello, com João Baptista Ribeiro.

Dita dita, de Manoel Francisco Cardozo, contra Joaquim Francisco Pascoal.

Dita dita, de João Baptista dos Santos, contra Gertrudes Maria da Cruz.

A. I. de T. Bandeira.

= O abaixo assignado faz publico para que chegue ao conhecimento dos proprietarios de predios urbanos nos trez bairros desta cidade, e na povoação dos Affogados, e assim tambem aos que possuirem estabelecimentos de commercio, e industria que estejão sujeitos a impostos provinciaes taes como serrarias, olarias, fabricas de tabaco, casas de cambio, e de modas, que vai ser remetida para o juizo dos feitos da fazenda uma relação de todos os que estiverem devendo taes imposições até o fim de dezembro p. p; isso impreterivelmente até o dia 15 de maio proximo vindouro. Mesa de rendas internas provinciaes 30 de Abril de 1844. — O 1.º escripturario servindo de escrivão e administrador. — *José Guedes Salgueiro.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

— O caixa da companhia avisa pela ultima vez aos Srs. accionistas, que ainda não completarão as suas entradas, hajão de o fazer até 8 do corrente, certos de que n'esse dia será apresentada a assembléa geral dos accionistas a relação dos que se achão em atraso.

= O praso marcado para a entrada de 6 por % ultimamente pedida, finda-se no dia 12 do corrente=O secretario= *B. J. Fernandes Barros.*

-- Quarta feira, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia do Beberibe, haverá reunião dos accionistas da mesma, a fim de se tomar contas á administração actual, e de ser eleita a que a deve substituir : na mesma occasião serão distribuidos os estatutos com as leis e contractos relativos á companhia. -- O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão o patacho *Carlos XII* partirá impreterivelmente no dia 15 do corrente, podendo ainda receber alguma carga a frete, e passageiros, para o que tem excellentes commodos ; os pretendentes tratem com Firmino José F. da Roza, na rua da Moéda n. 7.

= Para a Bahia em poucos dias, o patacho nacional *S. José Vencedor*, capitão Manoel José Ribeiro ; para carga, e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37.

= Para o Ceará o hiate *Olinda*, tem parte do carregamento prompto, e sai impreterivelmente no dia 19 do corrente ; os pretendentes dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cruz n. 51.

Leilões.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de madapolões de muitas qualidades com algum defeito, e que por isso serão vendidos por conta de quem pertencer, por todo o preço, e de grande variedade de fazendas limpas, proprias d'este mercado: quarta feira 8 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armasem, rua da Cadeia.

— O leilão de fumo annunciado para o 1.º do corrente fica transferido para 8 do mesmo : no armasem de Dias Ferreira.

-- James Crabtree & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado ; quinta feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Alugão-se tres casas em Fora de portas, duas do lado da maré grande n. 4 e 6 e outra na mesma rua n. 5 a fallar com Manoel da Silva Neves em Fora de portas.

= Huma senhora viuva, se offerece para ama de alguma casa: na rua Velha casa n. 83.

-- Aluga-se uma preta mui sadia, para ama, e com muito bom leite: na rua *Bella* n. 22.

-- Uma moça solteira propõe-se a ensinar meninos a primeiras lettras, contar, cozer bordar, e marcar de todas as qualidades, assim como faz toda qualidade de costuras, vestidos da melhor moda, tudo por preço commodo, quem quizer se utilizar do seu prestimo dirija-se a rua das Larangeiras, n. 27: na mesma precisa-se de uma preta para alugar-se que sirva para todo o serviço.

-- Preciza-se alugar uma escrava, ou mulher forra, que saiba cozinhar, comprar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia ; nesta typographia.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em pequenas porções ; na rua dos Quarteis n. 19.

-- O Sr. João Luiz Penna dirija-se a rua do Collegio n. 16, que se lhe deseja fallar.

= José Alves da Silva retira-se para a Europa a tratar de seu negocio.

-- Preciza-se de um sitio perto desta praça, que seja pequeno; quem o tiver, dirija-se a rua da Roda n. 42.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 21, proprio para cartorio ou homem solteiro: a tratar no 2.º andar do mesmo.

-- O Sr. Manoel Joaquim da Rocha queira procurar uma carta vinda de Portugal, na rua do Queimado n. 11.

-- A pessoa, que tem annunciado querer comprar a historia Romana, sendo ainda queira, dirija-se a rua do Rangel n. 50.

-- O Sr. Domingos Joaquim Ferreira, queira dirigir-se a rua das Cruzes n. 40, a fim de receber duas cartas, que por engano se tirárão do correio.

-- O Sr., que annunciou no *Diario* do dia 6 querer comprar um sitio, ou alugal-o, dirija-se a rua Direita n. 50.

-- Roga-se pela ultima vez ao Sr. João Manoel Pinto Chaves, e ao Sr. Francisco Alexandrino Calaça, o obzequio de se dirigir em a rua Nova n. 57, a negocio, que lhes diz respeito.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 36; a tratar na rua do Amorim n. 15.

= Aluga-se o segundo, e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32 ; a tratar em baixo na loja.

-- A quem lhe faltar uma cabra vermelha com um cabrito preto ; dirija-se a venda da rua larga do Rozario n. 33, para se lhe dar noticia della.

-- Preciza-se para feitor de engenho um homem, que tenha chegado a pouco tempo de Portugal ; na rua do Collegio n. 13, ou no engenho Novo na freguezia de Muribeca.

-- Preciza-se alugar uma casa terrea, que seu aluguel não exceda de 10$ rs., e que seja nas ruas seguintes, Roda, Trincheiras, Laranjeiras, e pateo do Hospital ; quem a tiver, annuncie.

-- Offerece-se uma mulher capaz para ser ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia; quem a pretender, dirija-se a rua do Fôgo n. 19.

-- A pessôa, que annunciou querer comprar um oratorio em bom estado, sendo que queira um com sete palmos de altura, e uma imagem do Sr. crucificada muito perfeita: dirija-se a rua da Praia n. 10.

-- Arrenda-se o armazem, e o terceiro andar da casa da rua de S. Francisco defronte da cadeia n. 5 ; a fallar no segundo andar do mesmo.

— O Secretario da irmandade de S. José de Agonia em reposta ao annuncio do *Diario* n. 106 assignado o Abelhudo, responde, que se quiser se lhe responda, haja de declarar o seu nome por inteiro, para ver se está no caso de que se lhe dê reposta, porque revendo o livro das entradas dos irmãos não emcontrei nome de Abelhudo, e por isso o não conheço como irmão, para lhe dar a satisfação pedida.

= O Secretario atual da irmandade do Glorioso Patriarcha S. José d'Agonia erecta no Hospicio de N. S. da Penha convida aos seus irmãos por ordem da mesa regedora para se reunirem em mesa geral no respetivo hospicio no domingo 12 do corrente mez de maio pelas 9 horas da manhãa para se tratar de objecto de muita consideração, e por isso roga-se aos mesmos que não deixem de comparecer.

= O Sr. F. M. C. queira fazer o favor de pagar a quantia de trinta e dous mil cento e sessenta reis de ordenado, ao abaixo assignado do tempo que esteve em sua casa de caixeiro; pois já he bastante o tempo; pois quem tem quinhentos e seiscentos mil reis para gastar se for precizo, tambem deve ter a quantia acima declarada para pagar; pois já não sou eu o primeiro que me queixo que o costume já he antigo, e quando não queira pagar no prazo de oito dias verá seu nome publicado por extenso nesta folha.

José Francisco Rodrigues.

— O Sr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, que declarou no *Diario* de 3 do corrente ter assignado o deposito de dous escravos pinhorados a José da Costa Albuquerque e Mello, em consequencia da hipotheca que fez delles no competente cartorio a José Joaquim de Mesquita : se pretende pagar o importe do valor da sobre dita penhora, queira declarar em que parte rezide nesta praça para ser procurado.

— Perdeo-se o meio bilhete n. 1$507 da lotheria de N. S. do Livramento : pede-se portanto ao Sr. thezoureiro da mesma lotheria haja de não pagar o dito meio bilhete, senão a Antonio Carneiro Lisboa Junior, ou a Paulo José dos Santos, pois ambos no mesmo se achão interessados.

= Quem quizer comprar duas moradas de casas terreas, uma na rua dos Copiares n. 22 com sotão outra na rua Augusta, outr'ora do Palacete, junto ao sobrado do fallecido Antonio do Carmo de duas portas e uma janella, com 26 palmos de frente, e 78 ditos de fundo com sua cosinha fóra quintal murado : dirija-se ao cartorio dos orphãos que lá achará com quem tratar a respeito.

-- Ainda se achão alguns terrenos para se vender, na rua Nova, por detraz da rua da Concordia, que dividem com a travessa do Monteiro, e pelo norte, com a travessa do Caldeireiro, com 150 palmos de fundo, e nos lugares de esquina tem o mesmo fundo, e a mesma commodidade para se edificarem predios: na rua do Rozario larga n. 18, onde se apresentará a planta do mesmo.

--- Precisa-se de uma ama que seja Portugueza, para casa de homem cazado com pouca familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Solidade n. 22: na mesma casa comprão-se umas rodas para carroça.

--- Precisa-se de um homem para feitor d'um sitio, derto da praça, e que este entenda de plantações de espinheiros, e hortas, e trabalhe braçal, preferindo portuguez : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Carmo, casa n. 1.

= Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas porções ; na rua Nova n. 55.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moeda n. 15, pintado de novo, com duas frentes, sendo uma para o mar, d'onde recebe bastante fresco, tem duas salas, gabinete ao lado, e quartos sufficientes para commodos de uma familia ; trata-se na rua do Queimado n. 44.

-- O Sr. José Aprigio Pereira de Castro Sicupira haja de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á rua do Vigario armazem n. 24, pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

= Manoel Gomes Viegas avisa a todos os seus devedores de contas de livros, tanto anteriores ao anno passado, como posteriores, que tem autorisado para cobrar ditas contas a seu caixeiro José Pereira Góes, e pede a todos os Srs. devedores de conta antiga, que venhão o mais breve que lhes for possivel saldarem suas contas, ou fixarem um tempo certo para o dito fim ; tambem adverte a aquelles Srs., que já recebêrão conta dada pelo Sr. Francisco Gomes de Oliveira, e que ainda as não pagárão, que não ponhão a menor duvida em as pagar ao annunciante ; pois que dos que pagárão ao dito Sr. Oliveira tem o annunciante exacta relação, e já se achão saldas suas contas nos competentes livros.

= M.ᵉ Zoé Popon, discipula do conservatorio de Pariz, annuncia ao respeitavel publico, que he falso o boato, que se tem assoalhado, de que a annunciante não dá mais lições de cantoria, e piano ; pois que a annunciante está prompta a dar lições, e ensinar a todas as meninas, que seus pais quizerem, tanto a piano como a cantoria, para cujo fim tem os melhores methodos que até agora se conhecem, tanto francezes, como italianos, e allemães ; e tambem dará lições, na casa de sua residencia, á aquellas pessoas, que não tiverem commodos para aprenderem nas suas proprias casas, sendo estas lições por menor preço do que aquellas, que a annunciante for dar ás casas da residencia das discipulas : a dita professora mora na rua do Atterro da Boa-vista, casa n. 4, primeiro andar.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Premio grande 8:000$ *rs.*--2.º *premio* 4:000$ *rs.*

As rodas desta loteria correm impreterivelmente no dia 18 de junho proximo futuro, como S. Ex. o Sr. vice-presidente determinou em officio de 26 de abril findo. Os bilhetes vendem-se: no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes ; e em Santo Antonio, boticas do Sr. Chagas, rua do Livramento, e do Sr. Moreira Marques, rua do Cabugá --O thesoureiro.

-- Avisa-se a quem se achar encarregado da procuradoria das casas da Sra. viuva do finado Bento José da Costa, que a pessoa, que afiançou uma casa da dita viuva sita no beco do Veras ao Sr. Bernardino Algemiro Soares, em tempo da procuradoria do finado Bento José Alves, não se responsabilisa mais, desta data em diante, por falta alguma do dito affiançado, para o que roga a esse encarregado haja quanto antes apresentar-lhe a conta do que o dito Bernardino estiver a dever para ser logo paga, acompanhada a dita conta da carta de fiança, póde dirigir-se á rua Velha n. 63 ; o que se lhe avisa para que não se chame á ignorancia em tempo algum.

-- Um moleque, sahindo da rua Nova de Olinda, e descendo pelo oitão da Misericordia, até ao sobrado do ponto, perdeo uma sedula de dez mil réis, do padrão branco, que ia dentro de um saquinho de chita, com um bilhete assignado pelo dono, que a mandava trocar ; a pessoa que a achou, querendo restituir, póde dirigir-se a mesma rua, sobrado da esquina, que volta para o Recolhimento, que será gratificado.

— Roga-se encarecidamente a quem tirou por engano uma carta do correio, vinda do Porto para Joaquim Francisco Cruz, queira ter a bondade de mandar entregar na rua do Camarão n 7, ou annunciar sua morada para ser procurado, que se lhe ficará agradecido.

-- Arrenda-se uma fabrica de olaria, no centro desta cidade, com optimo porto de embarque, e um assobradado, que tem muito commodo para moradia, tendo todas as proporções para se fundar um estabelecimento de qualquer natureza, como padaria, marcineria, ou armazem para guardar tudo, pela facilidade de seu transporte, essa fabrica tem sahida para a rua da Florentina, onde tem um armazem, que conjunctamente se aluga : trata-se na rua da Florentina, casa n. 16

-- A loja dos Srs. Cazabam & C.ª, na rua Nova n. 12, acaba de receber um grande sortimento de toucas muito ricas para senhoras e meninas, pescocinhos, gollas, camisinhas, punhos e mangas de vestido, tudo de cambraia bordado, e do ultimo gosto ; flores de todas as qualidades, com folhas douradas e prateadas, e sem ellas, muito proprias para partidas ; capotes para senhora, chales, lenços, mantas de seda ; chapeos de palha de arroz, da Italia e de seda ; ricos córtes de chali para vestidos ; superiores perfumarias, caixas de rapé com musica, e outras muitas fazendas e galanterias de todas as qualidades e por preço muito em conta.

-- Os passageiros do brigue *Triumpho Americano*, vindos ultimamente da ilha de S. Miguel, e que ainda estão a dever suas passagens, hajão de as ir satisfazer quanto antes no Recife rua da Cruz n. 23, e do contrario serão as obrigações remettidas para dita ilha, a fim de se fazer o recebimento dos fiadores.

-- No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continua-se a vender por preço commodo, saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Muribeca.

-- Precisa-se de um moço, que tenha pouco mais ou menos 16 annos, para ir ser caixeiro de uma casa de negocio na villa de *Brejo* da Madre de Deos; quem se achar nesta circumstancia, entenda-se na rua larga do Rozario em casa de João Manoel Rodrigues Valença.

-- Os herdeiros do engenho Apipucos fazem publico, que a casa edificada em terra do dito engenho pertencente aos herdeiros do finado Lima de quem he testamenteiro Antonio José Ribeiro não he foreira e sim rendeiro o terreno onde ella se acha edificada, por isso que tem de ser arrematada em hasta publica, e para que quem a pretender fique na intelligencia, fazem o presente annuncio.

= Findos os dias da lei se ha de arrematar uma boa casa terrea na rua do Amorim n. 58, a porta do Dr. juiz do civel da 2.ª vara na rua Nova ; quem a pretender compareça.

= André Nauzer, pasteleiro Francez, avisa ao respeitavel publico, que se acha na mesma rua do atterro da Boa-vista n. 65, de sociedade com Manoel Ferreira dos Santos, aonde continúa á fazer todas as qualidades de bolinhos do costume; e tambem pão e biscouto, tanto doce, como aguado, bollaxa e bollaxinha, com farinhas superiores, das melhores deste mercado; e assim, os freguezes da casa, que quizerem fazer os seus assados serão bem servidos.

= M. S. Mauson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a rua Nova n. 2, no segundo andar por cima da loja dos Srs. Didier Colombiez & C.ª, onde continua a exercer a sua profissão.

--- Precisa-se de alugar dous moleques; na rua do Codorniz n. 2.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

— A mesa regedora desta irmandade tem determinado fazer correr as rodas desta loteria no dia 13 do corrente infallivelmente, fiquem, ou não bilhetes por vender; o restante dos ditos acha-se a venda nos lugares do costume.

— Dá-se a premio 1:500# rs., no dia quinta feira 9 do corrente, no trapiche da Companhia.

— Francisco Alves da Cunha embarca para o Rio de Janeiro sua escrava Luzia, de nação Nagou.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa; no Trapiche novo n. 10.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que entenda de cosinha, e seja de todo o serviço; na rua do Queimado, primeiro andar, com entrada pela parte do Collegio.

— Pede-se a Senhora D. Francisca de Assis, que no praso de 4 dias conclua o negocio da casa da Solidade n. 22; visto que se tem procurado a dita senhora a 18 dias, e não se acha em casa.

— Qualquer rapariga, que saiba engommar, e cosinhar, querendo ser criada de um homem solteiro, dirija-se a Fóra-de-portas, venda n. 88.

— Quem precisar de roupa lavada, e engommada com toda a perfeição, dirija-se a rua da Senzalla-velha, sobrado de um andar n. 1.

— Quem tiver nas principaes ruas da Boa-vista uma casa com bastantes commodos, e bom quintal com arvoredos de fruto, que o seu aluguel não exceda de 16# rs. mensaes, annuncie.

— Perdeo-se desde a sociedade Philo-Thalia até a rua do Rangel, um brinco de ouro, pequeno, com cinco diamantes; quem o achar, e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de Guilherme Sette, que será recompensado.

— Precisa-se de um bom official de latoeiro; na rua Nova n. 27.

— Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua da Conceição da Boa-vista n. 47; na rua do Cabugá, loja junto da do Bandeira.

— Correm-se folhas, e tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por preço mais em conta, do que em outra qualquer parte; na rua dos Copiares n. 69.

— Precisa-se de dous contos de reis a juros de um por cento ao mez, pagando-se os juros todos os mezes, ou mesmo descontando-se logo na quantia, por tempo de um anno, com segurança em um sobrado de dous andares, dentro do Recife; quem quizer dar annuncie.

— O abaixo assignado declara ao Snr. Luiz Caetano, que se sua mercê quer comprar a venda da rua de Hortas n. 15, que lh'a vende; e por isso escusa de andar promettendo 600,000 rs. ao proprietario, para este lhe mandar pôr os cacos na rua, pois que este procedimento, de certo não o honra muito, e mostra ter-lhe pouco custado ganhar o seu dinheiro. — *Bernardino Francisco d'Azevedo Campos.*

— Roga-se a quem for offerecida uma bacia de arame, que foi furtada na noute de 25 do passado, do quintal do sobrado da rua de Hortas, que volta para S. Pedro n. 15, de annunciar, ou dirigir-se ao mesmo sobrado, que será gratificado.

— Precisa-se de uma parda, ou crioula, para ama de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro.

— Domingos José Soares mudou sua loja de tinta para a rua das Cruzes n. 28, por baixo do snr. doutor Villela, aonde continúa a ter grande sortimento de tintas de todas as qualidades, e vidros de todos os tamanhos, assim como ajusta pinturas de predios, por mais commodo preço, que outro qualquer, e com o melhor gosto e perfeição possivel.

— Avisa-se ao Sr. J. J. V., que queira ir tirar os penhores, que tem empenhado na rua de S. Rita, pela quantia de 60,000 rs., e isto no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento da dita quantia e juros vencidos

— Perante o snr. doutor juiz do civel da segunda vara, vai a praça hoje 8 do corrente o sobrado n 16 da rua da Senzalla-nova, com dous andares e sotão, com muitos commodos, por execução de Herculano José de Freitas, por ser a ultima praça.

— Johnston Pater & C. teem constantemente a venda taixas de ferro batido e coado, moendas de força de 4 a 6 cavallos, baixa e alta pressão, tudo por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 5.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, que seja boa, no bairro de S. Antonio, sendo no pateo do Carmo, e rua das Flores, será melhor e cujo aluguel não exceda de 8000 rs.; quem tiver annuncie.

— Amaro Pereira da Cruz tem justo e contratado comprar a Senhora D. Antonia Francisca da Conceição, uma morada de casas terreas sita na rua da Solidade n. 25, bairro da Boa-vista, cuja casa a houve por herança do Padre José de Souza Serrano: a quem este trato prejudicar, dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26, no praso de 4 dias, depois do que se effeituará a compra, e se julgará desembaraçada.

Compras

— Compra-se um Tito Livio, em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma chapa de ferro para fogão, que sirva para assentar em um fogão de refinação; na Solidade, venda n. 20, na esquina que volta para Bellem.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para o serviço de campo, pagão-se bem; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— Comprão-se 18 a 20 pés de laran geiras já enchertadas, de embigo, ou selecta; na rua do Sebo n. 26.

Vendas

— Vende-se uma optima canôa que carrega 1600 tijolos, por preço commodo; a fallar na obra do theatro publico.

— Vende-se herva doce muito nova, em grandes e pequenas porções, por preço muito commodo; na rua do Rangel n. 81.

— Vendem-se telhas a 20# rs. o milheiro, tijolos de ladrilho a 15# rs., e de tapamento a 6# rs., tudo de bom barro, e bem cosido; no Coelho, olaria n. 23.

— Vende-se oleado pintado para capas de mesas, dito preto fino, toalhas de dito pintadas, couro de lustro para sapatos, marroquins de todas as côres, sapatos de marroquim, ditos de lustro pretos e de côres, borzeguins para homem, sapatos de marroquim e couro de lustro para meninos e meninas, ditos de setim para senhora; sellins finos e mais ordinarios, cabeçadas roliças, ditas de couro de lustro branco e branco e preto, bridas de todas as qualidades, bandas ricas e ordinarias para officiaes, ditas de lãa para sargento, talins e cananas, correames, barretinas para officiaes e soldados, barretões de oleado, chicotes inglezes para cavallo e carro, por preço commodo; na rua Nova n. 5, casa de Silva & Braga.

— Vendem-se 20 vaccas de leite; em Olinda, no Rio-tapado, sitio do fallecido Cosme Guedes.

— Vende-se um negro moço, bom canoeiro, com a competente canôa; a tratar com José Joaquim de Almeida Guedes, morador no pateo do Carmo em Olinda, casa grande defronte do mesmo convento.

— Vende-se uma canôa de conduzir agua, com muito pouco uso, e muito bem construida, que carrega de 20 a 22 patacas de agua a 20 rs. o balde; na rua Direita, padaria n. 40.

— Vendem-se os seguintes livros em bom uso, e por preço commodo; Corina, ou a Italia, 2 v.; os dous Casimiros, ou 20 annos de captiveiro, 4 v.; Augusto e Gabriella, ou os effeitos do orgulho, 1 v.; Izabel, ou os desterrados da Seberia, 1 v.; Guilherme Tell, ou a Suissa libertada, 1 v.; collecção dos escriptos mais interessantes de Benjamin Franklim, em moral, economia, e politica, galeria pittoresca da historia portugueza, ou victorias, conquistas, façanhas, e factos memoraveis da historia de Portugal, e do Brasil, obra destinada a instrucção da mocidade Portugueza, e Brasileira, hornada de 35 estampas, 1 v.; D. Ignez de Castro, novella pela condeça de Genlis, hornada com estampas; historia de Simão de Nantua, ou o mercador de feiras, 2 v.; novellas escolhidas, 3 v., e outras novellas; na rua do Queimado n. 6; na mesma compra-se um diccionario latino e portuguez, e uma orthographia de Madureira.

— Vendem-se oculos de armação de grão, de superior qualidade, Le-Roy, purgante e vomitorio, feito pelo melhor autor desta provincia, canivetes de uma e duas folhas, muito finos, thesouras inglezas para costura, estojos de navalhas de cabo de marfim e osso, franja de retroz de côres, facas e garfos de cabo de marfim, e de balanço, ditas de cabo de osso polido, suspensorios muito finos, de burracha, cartas francezas finas e ordinarias, ditas portuguezas, escovas de fato, agua de Colonia, e outras muitas meudesas baratas; na rua larga do Rozario, loja de meudesas n. 35.

— Vende-se uma mulata de 14 annos, parida, ha pouco, e com bom leite; na rua Nova n. 18

— Vendem-se bichas de Hamburgo muito boas, tanto grandes, como pequenas; tambem se alugão, e vão-se applicar; e thesouras grandes de Guimarães, optimas para alfaiates, e chapeleiros; na rua Direita, loja de barbeiro n. 123.

— Vende-se uma junta de bois mauços, e uma vacca em boas carnes, ou trocão-se por 2 quartáos; tambem aluga-se, ou vende-se uma canôa que pega 700 a 800 tijolos; no sitio que fica por detraz do sobrado do fallecido Monteiro, sobrado amarello.

— Vende-se uma escrava crioula, para fóra da provincia, engomma, cose, cosinha, e lava; um escravo bom para sitio, ou engenho; na praia do Fagundes, serraria n. 23.

— Vendem-se couros de cabra, e saccas com cera de carnaúba, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51.

— Vendem-se 43 traves com 46 palmos, e de boas grossuras, em proporção, sendo de sapocaia, páo-d'arco, e emberiba-preta; na rua do Queimado, loja n. 44.

— Vende-se muito boa farinha de mandioca da terra a 12 patacas o alqueire da medida velha; na rua da Praia, no ultimo armasem ao pé do estaleiro de João Thomaz.

— Vende-se superior salitre refinado, em barricas e as libras, o melhor que tem apparecido nesta praça; na rua das Larangeiras, sobrado n. 5, de Claudio Dubeux.

— Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda escoceza, ricas luvas de pellica, compridas com guarnições, ditas curtas, ditas de côres pespontadas para homem, ricas bengalas de cana, chapeos de castor brancos e pretos, inglezes a 5# e 6# rs., ditos pretos francezes, sapatos de cordavão para senhora a 640 rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua Nova n. 6, loja de José Francisco Mamede de Almeida.

— Vende-se um moleque do gentio de Angola, de bonita figura, e de 14 annos; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, bem parecida, com um mulatinho muito lindo, já principiando a andar, a escrava engomma liso, cosinha, e he lavadeira; na rua do Livramento n. 33.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo; na rua da Cadeia-velha n. 35.

— Vende-se a dinheiro, ou a praso uma venda com bem poucos fundos, sita na rua Imperial n. 85; a tratar na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se um cavallo bastante pequeno, proprio para montaria de menino, muito novo, e com bons andares; e um quartáo bom de carga e para sela por ser estradeiao; na Boa-viste, junto ao armasem de sal n 2.

— Vende-se um sitio na estrada de Bellem, com excellente casa de campo, cacimba com boa agua, terreno para plantar, e outras commodidades; na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma canôa de um só páo, de lote de 6 caixas, propria para o commercio de lenha e cal, por preço commodo, e tambem se aluga, preferindo-se a venda; na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, n. 2.

— Vende-se uma porção de caibros de boa qualidade, por preço muito commodo; na rua Augusta, a tratar com Luiz José Marques.

—Vendem-se abanos em feiches de milheiros, e em pequenas porções, por preço commodo; na rua do Rangel, venda n. 11.

— Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, sestos para meninos aprenderem a andar, telhas de vidro das melhores que teem vindo, e outras muitas qualidades de vidros, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se cevada nova a 80 rs., cevadinha a 280 rs., o verdadeiro sabão branco hespanhol a 240 rs. a libra, proprio para afumentações, e tirar noduas, queijos novos a 800 rs., batatas chegadas ultimamente a 80 rs.; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para S. Cruz n. 43.

— Vende-se por muito commodo preço uma boa escrava; ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

— Na rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continúaõ-se a vender saccas com alqueire de farinha de mandioca, muito fina, e alva, feita na Muribeca.

— Acha-se a venda de novamente um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia da melhor qualidade, que neste mercado tem apparecido, sendo pinho branco, vermelho, e de Flandres, de 10 a 30 palmos de comprido, e de 9 a 14 pollegadas de largo, serrado por vapor, e sem nós, proprio para um lindo forro, ou assoalho; assim como do regular, que costuma sempre a vir; dito da Suecia, costado costadinho, assoalho, e forro para fundos de barricas, assim como americano até 3 palmos de largo, e 30 de comprido; vergonteas de pinho para mastros de lanchas e botes, tudo por preço commodo, a vista da porção, e não sendo dos compradores, que dêem incommodo a cobrança; atraz do theatro, armasem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

=Vendem-se ricos estojos de navalhas finas, com cabo de madrepelora, e de marfim, experimentado pelos principaes barbeiros desta provincia, oculos de armação de metal e de aço de muito boa graduação sem exceção de idades, bicos brancos largos proprios para roquetes de padre, e ditos de differentes larguras, tanto brancos, como pretos de linho, ditos pretos de seda, luvas de pellica para senhora, a 320 réis, para homem 1600 o par. ditas de seda pretas sem dedos fio dobrado á 1120, ditas com palmas 480, e sem palma 240, ditas de differentes cores a 200, ditos de linho da Escocia para montaria, meias de seda de cores, e pretas para senhora, ditas para padres, pescocinhos pretos, e brancos a 120, pentes dourados, e ditos de tartarugas para marrafa, ricas thezouras douradas, e brancas para costura de senhora, ditas para unhas, gargantilhas de vidro, e de filagran, papel almasso a 2600, dito de peso a 2600, leques de seda, e de papel, rapé do Gasse a 1020, dito do Meurão, dito rolão do Rio de Janeiro a 1400, brincos de differentes padrões, dourados a 100, lindas botoaduras douradas de differentes padrões para casacas, ditas de Pedro 2.º ditos de maça a 320, de Setim 480, de veludo, botões de seda para enfeites de vestidos de senhoras, e para o coletes, esporas de latão para salto de botins, pomada franceza, macassar, oleo, e pilulas, agoa de Colonia, rainha das flores, sabonetes de amendua, pos para dentes, de rosa, escovas para dentes, ditas para cabello, e ditas para facto muito finas, compassos, e tiralinhas: em fim srs., e senhoras um completo sortimento ao melhor gosto, na loja de meudezas na rua do Cabugá n. 1. C

= Vende-se um carneiro, dos melhores que teem apparecido nesta cidade, e muito gordo, e manço, proprio para carregar meninos, na travessa das Cruzes, n. 8.

--Vendem-se broseguins gaspeados a 65000, ditos de cores a 6000, ditos de ponta pretos a 5000, e de coro a 3000, e 4500, ditos de senhora a 3200, e 3500, sapatos inglezes a 3200, ditos francezes a 2000, 3500 e 4000, ditos para menino a 2500, botins francezes a 6400, meios ditos a 4500, sapatos de cordavã 1000, 1280, ditos de lustro para homem a 3000, e para menina a 1120, e 1440, dito de marroquim, e Lisbôa para homem, e senhora a 640, uma porção de tamancos por barato preço. Na praça da Independencia, n. 28.

--Vendem-se cortes de cassa chita larga a 2000, dita em covados, a 200, cortes de dita branca muito fina, com flôr de côr, a 3800, dita em covados, a 380, bretanha de rolo em peças de 10 varas, a 1800, a vara 180; mantas de linho grandes, a 4000, chales de merinó, a 3500, chapéos brancos, sem pello, de superior qualidade, a 3000, ditos de castôr brancos, da melhor qualidade, a 5000, ditos pretos francezes a 5000, ditos a 2800, ditos pardos, a 1280; fustões acolxoados a 600, chitas escuras para coberta, a 160, ditas para vestido a 160, e finas a 200, gangas francezas a 100, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14. loja de José Francisco Dias.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 4 do corrente do lugar de entre o Monteiro e Casa-forte, um preto de nome Joaquim, alto, secco, do corpo, bem parecido de rosto, falla mui bem, de nação Cabundá, usa de funda por ser quebrado; levou camisa e ceroulas de estopa, e chapeo de palha com fita de baêta encarnada; quem o pegar, leve ao trapiche da Companhia; que será recompensado.

— Fugio de bordo do patacho *Aurora* o escravo Antonio baixo, reforçado, com a orelha esquerda cortada na parte inferior, bastante ladino, levou camisa, e calças azues; quem o pegar, leve ao mesmo patacho, ou a rua da Cruz, casa n. 45, a Nascimento Schaeffer & C., que será gratificado.

— Fugio no dia 4 do corrente da casa de Lourenço da Costa Loureiro, um mulatinho de nome Benedicto, levou camisa de chila, calças brancas, chapeo de massa, e dito de sol, de panninho azul; quem o pegar, leve a Solidade n. 42, ou na rua da Cadeia, por cima da loja do Sr. Cardoso Aires, que será gratificado.

— No dia 4 do corrente fugio um escravo crioulo, de nome Lauriano, representa 22 annos, altura regular, alguma cousa descorado, têm as juntas dos pés um tanto grossas, procedido de bobas que teve, he alguma cousa achacado dos pés, levou camisa de chila azul, e calças de algodão trançado branco; quem o pegar, leve ao Páo-d'alho, no engenho S. Bernardo, que será gratificado.

— Ha 15 dias, que fugio um escravo de nome Martinho, feio, olhos papudos, de 23 annos, fulo, de nação Angola, mas bastante ladino, com cicatrizes novas nas nadegas, tem o dedo grande do pé esquerdo muitissimo torto para dentro; suppõe-se que se terá evadido para fóra da praça, ou trabalhando em alguma parte; quem o pegar, leve a rua do Rangel n. 36, segundo andar, que será recompensado.

— No dia 15 de fevereiro do corrente anno, fugio o preto Vicente, crioulo, natural do Porto-dos-Touros, provincia do Rio Grande do Norte, representa 25 annos, alto, secco, com todos os dentes na frente, e limados, olhos vermelhos, e um tanto carrancudo, que parece ser falto de vista, tem uma costura de queimadura no pescoço do lado esquerdo, bem fallante, e de boa pronuncia; levou chapeo de pello com 4 molas de arame, camisa de madapolão, calças de algodão tinto, e mais roupa; consta andar na cidade do Rio Grande do Norte; quem o pegar, leve a seu snr. Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

— Dá-se 50# rs. de gratificação a quem pegar e levar a rua da Florentina n. 14, o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, seco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca, levou camisa de riscado azul, e calças de panno preto já velhas, este preto he empalhador de obras de marcinaria, e fugio a vinte e quatro de dezembro do anno passado.

— Dá-se 50# rs. a quem pegar o moleque Felis, crioulo, de 11 annos, fugido no dia 28 de fevereiro, de côr fula, cabeça alguma cousa grande, muito farçola, não tem defeito algum, bem feito de corpo, e rosto, e he muito esperto; levou camisa do fustão amarello já desbotada, e calças brancas sujas de graxa de sapateiro, desconfia-se que esteja furtado; quem o pegar, leve a rua da Cadeia-velha ao seu snr. Antonio Annes Jacome, que receberá a dita gratificação.

Recife na Typ. de M. F. de Faria—1844